

Percepção de estudantes sobre consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas

Perception of students about alcohol consumption and illicit drugs

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas¹

Margarita Antonia Villar Luis²

Descritores

Estudantes; Percepção; Bebidas alcoólicas; Drogas ilícitas; Consumo de bebidas alcólicas

Keywords

Students; Perception; Alcoholic beverages; Street drugs; Alcohol drinking

Submetido

10 de Dezembro de 2014

Aceito

20 de Janeiro de 2015

Autor correspondente

Efigenia Aparecida Maciel de Freitas
Av. Pará, 1720, Uberlândia, MG, Brasil.
CEP: 38400-902
efigenia@usp.br

DOI

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500069>

Resumo

Objetivo: Compreender a percepção de estudantes do ensino médio sobre o consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas.

Métodos: Foi desenvolvido estudo observacional, descritivo, transversal e de abordagem qualitativa por meio da técnica de grupo focal. Participaram da pesquisa 24 estudantes de ensino médio de quatro escolas selecionadas por sorteio, divididos em 4 grupos. As falas dos estudantes foram gravadas, transcritas e realizada análise léxical.

Resultados: Foram classificadas 74 unidades de contextos elementares que foram divididos em quatro classes lexicais e nomeadas segundo o sentido que revelam em: existência do consumo; motivação para o consumo; influência familiar e controle e consequências.

Conclusão: A percepção dos estudantes sobre o consumo de substâncias psicoativas demonstra que no cenário atual o consumo de álcool permeia o universo juvenil de forma marcante.

Abstract

Objective: To understand the perception of high school students regarding the consumption of alcohol and illicit drugs.

Methods: We developed an observational cross-sectional study, using a descriptive and qualitative approach, through the adoption of a focus group technique. The participants were 24 high school students from four schools, selected by chance, divided into four groups. The statements of students were recorded and transcribed; lexical analysis was performed.

Results: We classified 74 units of elementary context that were divided into four lexical classes and named according to their meaning, which revealed the following themes: existence of consumption; motivation for consumption; family influence; and, control/consequences.

Conclusion: The perception of students regarding the consumption of psychoactive substances shows that in the current scenario, alcohol markedly permeates the juvenile universe.

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: não há conflitos de interesse a declarar

Introdução

O uso de substâncias psicoativas permanece como um desafio para pesquisadores em busca da motivação de adolescentes e jovens para o consumo abusivo e os significados que permeiam essa prática. Nesta tentativa vários instrumentos de coleta de dados validados e/ou adaptados às culturas locais são utilizados a fim de ampliar a compreensão desse fenômeno. Para alguns pesquisadores o ato de beber está vinculado ao contexto cultural de cada povo e ao significado que o indivíduo atribui a este hábito.

Os adolescentes, como um grupo populacional, incorporam as pautas culturais valorizadas no contexto em que estão inseridos. O consumo de álcool por adolescentes está relacionado ao comportamento grupal próprio dessa fase, podendo ser influenciado pelos amigos e caracterizado como condição primordial e facilitadora de interação e permanência em determinado grupo. O risco de o adolescente iniciar o consumo de álcool eleva-se por causa de sua posição na rede social em relação aos seus amigos e os amigos de seus amigos.^(1,2) Este consumo também está correlacionado de forma positiva e significativa quando há o consumo por familiares. Estilos parentais, bem como atitudes e comportamentos dos pais são fatores significativamente (*OR* 2,1) associados ao beber pesado.^(3,4) No entanto há uma escassez de estudos no que se refere à percepção do adolescente sobre os aspectos que permeiam a iniciação e permanência neste hábito. Neste sentido, este estudo tem por objetivo compreender a percepção de estudantes do ensino médio sobre o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas ilícitas na busca de subsídios para o planejamento de medidas preventivas numa parceria saúde/educação, sugerida pelo programa saúde do escolar (PES), e ainda avaliar a utilização do *Software Alceste* na análise de texto advindo da técnica de grupo focal.

Métodos

Trata-se de pesquisa qualitativa que inseriu 24 estudantes do ensino médio da rede pública e privada, de um município do interior do Estado de Minas

Gerais que possui 604.013 habitantes. Os estudantes de ensino médio foram distribuídos em quatro grupos compostos por seis alunos de três escolas públicas, selecionadas por sorteio entre as 27 escolas existentes considerando-se sua localização (centro e regiões periféricas); e uma escola privada que aceitou participar da pesquisa.

Para a composição do grupo focal de cada escola foi sorteada uma sala do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio, sendo selecionados aleatoriamente por convite, no mínimo dois alunos de cada sala. A coleta de dados foi realizada por meio de grupo focal. Para a realização da coleta de dados houve uma reunião por grupo. A dinâmica do grupo focal incluiu a apresentação dos participantes e, em seguida, a colocação dos objetivos da pesquisa e do tema a ser discutido, o qual seguiu um roteiro norteador com os seguintes subtemas: o que acham do consumo de álcool e outras drogas pelos jovens? O que motiva o jovem a consumir álcool e outras drogas? Quais as possíveis consequências do consumo de álcool e outras drogas pelos jovens? O que poderia ser feito para controlar ou diminuir este consumo por jovens? As reuniões com os participantes ocorreram em salas privativas cedidas pelas escolas participantes e tiveram duração máxima de 50 minutos. A aplicação do grupo focal seguiu os passos recomendados para esta técnica: um mediador responsável pelo início, motivação, desenvolvimento e pela conclusão dos debates, um relator e um observador. As falas foram gravadas por meio de gravação digital e transcritas posteriormente na íntegra. Para a análise do material obtido utilizou-se o *software Alceste* versão 4.5, (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*) versão 4.5, que permite a análise quali-quantitativa de dados textuais tomando como base as leis de distribuição do vocabulário (análises de *cluster*), através de diferentes etapas de segmentação do material discursivo, visando distinguir classes de palavras que representem formas distintas de discurso sobre o tópico de interesse da pesquisa.

O *software* interpreta graficamente os resultados obtidos por meio de uma técnica de descrição de quadros cruzando o vocabulário e as classes, denominada análise fatorial de correspondências (AFC).

Nesta análise obtém-se uma representação gráfica, com eixos que permitem visualizar as oposições entre as formas e as classes. O módulo AFC se apresenta sob a forma de um quadro e de uma parte gráfica na qual se observa os dois eixos de um gráfico tipo *Biplot*, bem como um conjunto de pontos correspondentes ao vocabulário do texto analisado. A distribuição dos pontos uns em relação aos outros permite uma análise do texto.⁽⁵⁾ O gráfico *Biplot* permite avaliar a correlação entre os vocábulos.⁽⁶⁾ Assim vetores no mesmo sentido indicam uma correlação positiva e vetores em sentidos opostos indicam uma correlação negativa. Quando os vetores apresentam ângulo próximo de 90° esta correlação é próxima de zero. O desenvolvimento do estudo atendeu as normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados

Inicialmente foi elaborado um texto a partir da transcrição das falas dos componentes dos quatro grupos

focais contendo quatro unidades de contexto inicial (UCI) denominado “corpus”. A estatística apresentada pelo software apontou uma divisão no corpus de 157 unidades de contexto elementares (UCE), que se constitui na menor unidade de análise composta por três ou quatro linhas de texto. A UCE responde à ideia de frase dimensionada em função do comprimento (avaliada em número de palavras analisadas), e da pontuação (na ordem de prioridade). Foram classificadas 74 UCE, com riqueza de vocabulário de 96,07%, média de palavras por UCE de 9,71, número de pares de palavras 2943. As 74 UCE foram agrupadas em quatro classes lexicais, contendo o conteúdo essencial presente no texto “corpus” analisado. Neste estudo o *Software* distribuiu o corpus em quatro classes; observa-se (Figura1) na análise da distribuição que as classes três e quatro estão sobrepostas, os vetores que se formam entre elas estão na mesma direção, demonstrando uma correlação positiva entre elas. A maioria dos vetores entre as classes 1 e 2 formam ângulos próximos de 90°, portanto as classes 1 e 2 não são correlacionadas. Enquanto as classes 3 e 1 e as classes 4 e 1 apresentam vetores

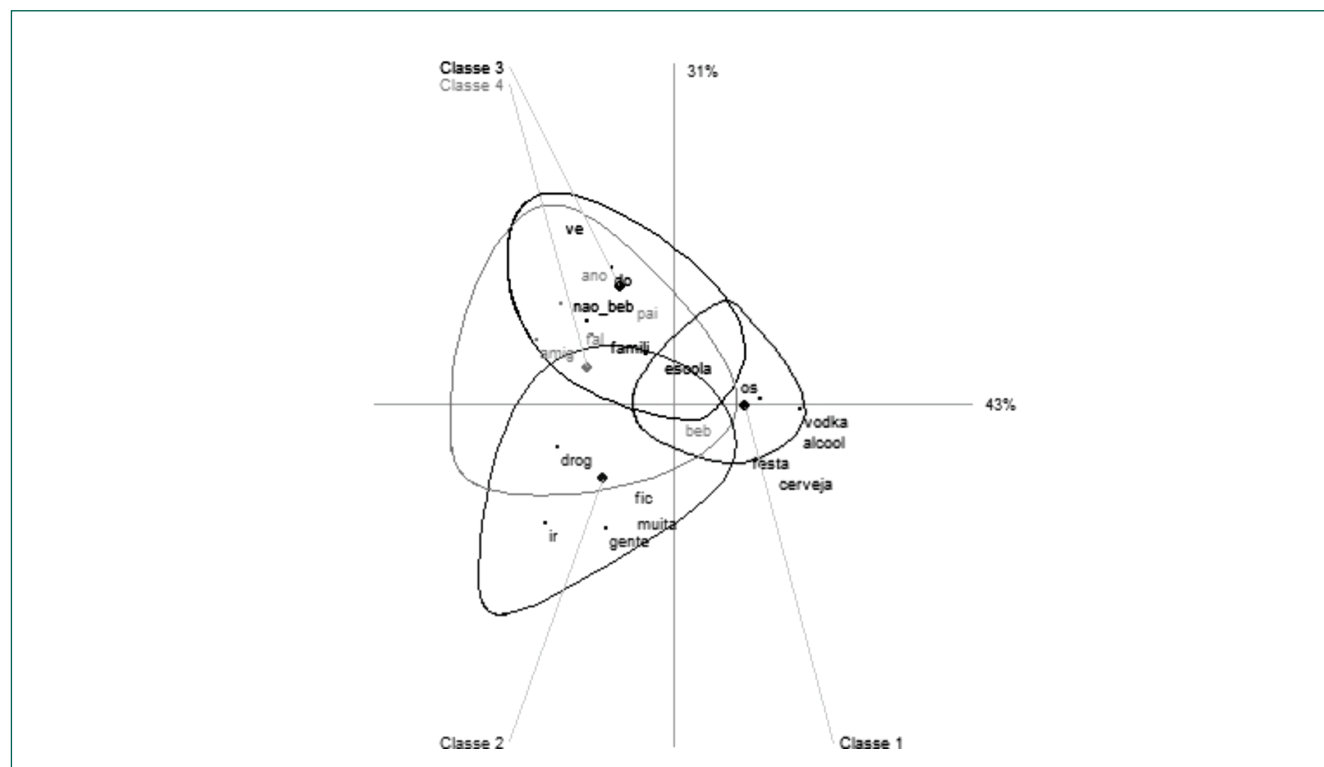


Figura 1. Análise fatorial de correspondências coordenada (AFC) apresentada pelo *Alceste* 4.5

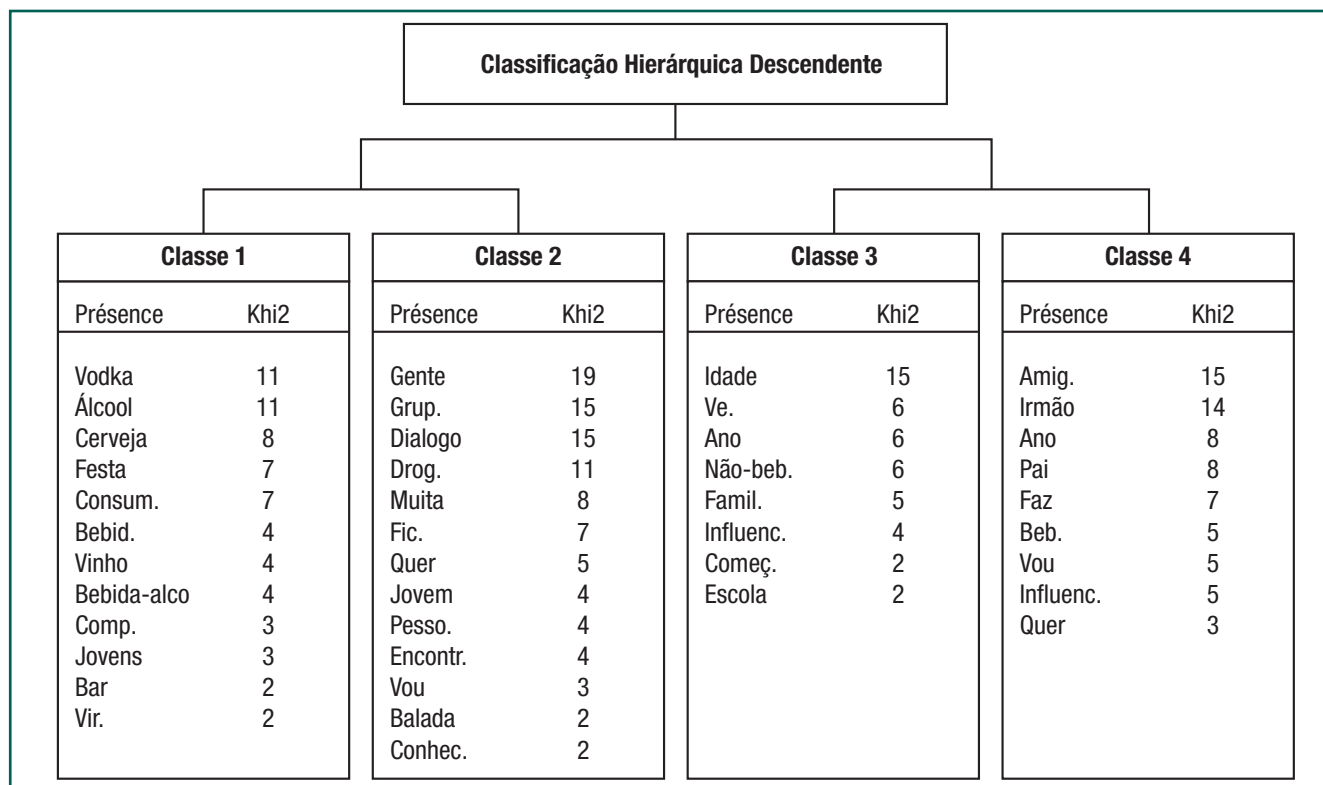


Figura 2. Classificação hierárquica descendente (dendograma)

opostos indicando uma correlação negativa entre si. Os vocábulos constantes na classe 3 denotam comportamento positivo em relação ao foco da pesquisa, aparecem na parte mais central desta classe as palavras: “escola” seguida por “família” e “não beber”, e na classe 4, sobreposta, encontram-se os vocábulos “pai”, “amigo”. Já abaixo e à direita do eixo estão distribuídos os vocábulos: “Vodka”, “álcool”, “festa” e “cerveja”, e voltadas para a esquerda do quadro estão os vocábulos: “gente” e “drog”.

As 74 UCE foram agrupadas em quatro classes lexicais (Figura 2) que correspondem à classificação hierárquica descendente (dendograma) dos vocábulos e redução de palavras a partir das raízes (formas reduzidas) que as compõem, originada da análise do texto realizada pelo *software* com seus respectivos valores do teste de significância do qui-quadrado a partir do cruzamento dos vocábulos e as UCEs.

As quatro classes foram nomeadas segundo o sentido que revelam em:

Classe 1 “Existência do consumo”

Esta classe, composta por 36 UCE (49%), confirma o consumo de bebidas alcoólicas e outras substân-

cias psicoativas relatadas por jovens estudantes, os quais também citam a influência da mídia e a lei nacional de controle de compra e venda de bebidas alcoólicas por/para menores.

Classe 2 “Motivação para o consumo”

Composta por 16 UCE (22%) apresenta a motivação apontada pelos jovens para o consumo de substâncias psicoativas. Destaca critérios de aceitação para inserção num determinado grupo como motivação para beber. Apresenta o lazer e descanso como um convite ao consumo de bebidas e, a falta de diálogo na família e a influência em casa como uma incitação.

Discussão

Os limites dos resultados deste estudo estão relacionados com o método qualitativo e com o fato de ter sido desenvolvido em um único município e em ambiente escolar, excluindo-se desta forma, aqueles alunos que se evadiram das escolas, inclusive motivados pelo consumo de substâncias psicoativas.

Somente uma escola da rede privada concordou em participar.

Achados relevantes foram revelados ao considerar a utilização do *software* ALCESTE na análise de pesquisa com abordagem qualitativa. O gráfico gerado a partir da análise do texto expõe uma oposição de significados dos vocábulos distribuídos em cada classe, apontando a escola e a família com conotação positiva quanto à prevenção/proteção ao consumo em contrapartida aos vocábulos festa, *vodka*, cerveja que estão diretamente relacionados ao estímulo e consumo, o que está fortemente corroborado na literatura.⁽²⁻⁴⁾ Estes achados são contribuições importantes para a atuação da enfermagem e poderão subsidiar a elaboração de medidas e ações em saúde em parceria com a rede de educação.

Outro dado importante está na análise do dendograma no qual se observa a relação hierárquica entre as classes revelando proximidade entre os vocábulos contidos nas classes um e dois e menor proximidade dos vocábulos contidos na classe quatro com aqueles da classe um, evidenciando uma oposição entre o conteúdo existente em cada classe. Observa-se que os vocábulos contidos na classe um (re)afirmam o cenário do consumo de bebidas alcoólicas, bem como os principais tipos de bebidas consumidas pelos jovens. O conteúdo desta classe se apresenta em menor proximidade ao conteúdo revelado nas classes três e quatro que fazem referência à família, ao pai, irmão e à escola, figuras que possivelmente estão relacionadas à prevenção/proteção ao hábito de consumir de bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas, confirmando assim a oposição entre as classes apresentadas pelo dendograma.

Considerando as classes estabelecidas a partir da análise do *Alceste* sobre o relato dos estudantes evidencia-se que o consumo de álcool permeia o universo juvenil de forma marcante, não obstante a lei brasileira que proíbe a compra/venda para menores. Paradoxalmente percebe-se em seus relatos que os estudantes demonstraram ter conhecimento da ilegalidade e também criticaram a facilidade na compra e venda de bebidas alcoólicas por/para menores, porém, apesar de criticarem, admitiram o protagonismo referente ao consumo e compra de bebidas alcoólicas em diversos locais, revelando a

fragilidade na aplicabilidade da referida lei. Outros estudos confirmam esta facilidade na compra de bebidas alcoólicas em estabelecimentos comerciais e ainda apontam que maior disponibilidade de lojas de conveniência perto de uma escola está associado ($p=0,04$) a um aumento do risco do uso de álcool entre os adolescentes.^(7,8) Portanto a facilidade de acesso às bebidas alcoólicas por menores deve permear a pauta de discussões na elaboração de políticas públicas e ser alvo de novas pesquisas no intuito de conscientizar a população sobre a importância dos limites de idade e estabelecer maior punição as violações dos regulamentos legais.⁽⁸⁾

O grupo ainda destacou o poder da mídia que influencia e estimula o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes e jovens com seus constantes apelos por meio de propagandas envolvendo ambientes alegres, pessoas bonitas e felizes, transmitindo uma mensagem de poder e conquistas vinculadas ao consumo de álcool. Essa percepção e postura do estudante é importante, considerando que vários estudos têm apontado o tempo de exposição de jovens às diversas propagandas e a forte influência da mídia no seu comportamento. Adolescentes mais jovens parecem ser suscetíveis às mensagens persuasivas contidas em comerciais de álcool transmitidos na TV, o que às vezes resulta em uma reação afetiva positiva para os anúncios elevando as chances deste consumo por adolescentes (OR = 1,28; IC95% = 1,01-1,61).⁽⁹⁻¹¹⁾

Sobre os tipos de bebidas mais consumidas, destacaram-se os destilados em mistura com refrigerantes, sucos e energéticos, o que é preocupante considerando o elevado teor alcoólico dos destilados, sobretudo a vodka, citada como uma das principais bebidas consumidas atualmente por grupos de jovens e adolescentes. Estudos mostram que este consumo de bebidas mistas (álcool e energéticos) é crescente entre jovens e está associado com consumo excessivo de álcool, comportamento de risco de maneira geral, estados subjetivos alterados e maior dependência (AOR = 2,40, 95% CI = 1,27-4,56, $p = 0,007$).⁽¹²⁻¹⁴⁾

As motivações para o uso de bebidas alcoólicas que envolvem o universo adolescente aparecem atreladas à aproximação com os pares e com sexo oposto

e a necessidade de se integrar a grupos de coetâneos, achados estes corroborados por outros estudos, os quais apontam que o uso de substâncias psicoativas na adolescência é maior quanto maior o consumo por amigos e contatos mantidos com ambientes de consumo.⁽⁷⁾ Os amigos exercem influência direta ao oferecer bebida e indireta pela expectativa dos efeitos do uso e aceitação social sobre o padrão de consumo, adolescentes com menor número de amigos que consomem álcool e outras drogas são mais propensos a ser abstinentes ($p=0,0002$).^(2,3,15-17)

Em relação à influência observou-se um padrão cultural da sociedade contemporânea de incentivo e manutenção do consumo. A estrutura familiar exerce uma influência tanto como agente protetor e de controle quanto de estímulo ao consumo de substâncias psicoativas. É notório que o adolescente tem a percepção do suporte familiar como algo capaz de interferir na sua atitude, comportamento e relação com as drogas. Diversos estudos revelam que a falta de suporte parental, consumo de álcool na família, o uso de álcool e/ou outras drogas pelos próprios pais e/ou irmão mais velho, divórcio, atitudes permissivas, incapacidade de controle dos filhos, são alguns dos fatores que favorecem o consumo de álcool e outras substâncias psicoativas por adolescentes.^(4,18,19)

Outro aspecto relevante apontado pelos estudantes diz respeito à maior severidade na aplicação da lei ao consumo e venda de drogas ilícitas em comparação ao álcool ao mencionarem a prisão de amigos de infância por uso/tráfico de drogas, o que pode também apresentar ambiguidade quanto a influência exercida pelos pares na iniciação e/ou permanência no consumo de substâncias psicoativas.⁽¹⁾

Percebeu-se, na fala dos estudantes, certa preocupação com o número de meninas que adotam a postura de consumo, (re)afirmando a cultura socialmente construída de maior aceitação do consumo de álcool por indivíduos do sexo masculino, assim como maior preocupação do pai em relação ao consumo de álcool pela filha, o que pode ser interpretada como resquícios da cultura do machismo presente na educação dos filhos no que se refere ao consumo de álcool.⁽³⁾

Quanto às possíveis consequências os estudantes reconheceram e confirmaram a existência de conse-

quências negativas em diferentes graus de severidade, inclusive com pessoas do seu convívio, porém prevalece a máxima de que isso só acontece com o outro, demonstrando o sentimento próprio do adolescente de que ele é inatingível, indestrutível, e que nada lhe foge ao controle.

Estas consequências negativas relatadas pelos estudantes, incluindo a morte, são corroboradas pela literatura internacional. Dados da OMS confirmam a ocorrência de diversos tipos de acidentes relacionados ao consumo prévio de álcool tanto nos Estados Unidos como na Europa. No mundo todo, a cada ano, aproximadamente 2,5 milhões de mortes são atribuídas ao álcool. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas é responsável por uma em cada dez mortes entre adultos em idade de trabalho nos Estados Unidos, e continua a ser uma das principais causas de mortalidade prematura em todo o país.^(20,21) Corroborando a gravidade do uso/abuso de substâncias psicoativas no âmbito universal.

O *software* utilizado foi considerado um recurso de análise de dados adequado, pois reduziu o tempo destinado a este processo, embora exija um preparo minucioso para a elaboração do “corpus” a ser submetido, sendo necessárias diversas versões até a elaboração final do texto. Os dados revelados neste estudo poderão subsidiar a implementação de ações de prevenção/proteção envolvendo profissionais de saúde e educação com a participação ativa de jovens como protagonistas neste processo. Sugerem-se o desenvolvimento de novas pesquisas no sentido de avaliar a efetividade de tais programas e implementar medidas.

Conclusão

A análise da percepção dos estudantes em relação ao consumo de substâncias psicoativas revelou que, no cenário atual, o consumo de álcool permeia o universo juvenil de forma marcante. Há uma valoração da bebida alcoólica como elemento imprescindível no momento de lazer, na aproximação com o sexo oposto, além da sensação de prazer e liberdade e necessidade de afirmação no universo adulto. Também são avultados o apelo da mídia e as influências do

meio social e familiar como essencial, tanto no controle como no incentivo e/ou estímulo ao consumo de tais substâncias.

Colaborações

Freitas EAM declara que contribuiu nas etapas de concepção do estudo, análise, interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada. Luis MAV colaborou com a redação do artigo, revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

- Gil-Lacruz Ai, Gil-Lacruz M. Subjective valuation of risk perception and alcohol consumption among Spanish students. *Salud Mental (México)*. 2010;(33):309-16.
- Mundt MP. The impact of peer social networks on adolescent alcohol use initiation. *Academic Pediatrics*. 2011;11(5):414-21.
- Jones SC, Magee CA. The role of family, friends and peers Australian adolescent's alcohol consumption. *Drug Alcohol Rev*. 2014;33(3):304-13.
- Stafström M. Influence of parental alcohol-related attitudes, behavior and parenting styles on alcohol use in late and very late adolescence. *Eur Addict Res*. 2014; 20(5):233-40.
- Reinert M. Enunciative postures and lexical world, stabilized in a statistic discourse analysis. *Language Soc*. 2007; 3(121-122):189-202.
- Kirkwood RN, Brandon SC, Moreira BS, Deluzio KJ. Searching for stability as we age: the PCA-Biplot approach. *Int J Stats Med Res*. 2013; 2(4):255-62.
- Wang SH, Lin IC, Chen CY, Chen DR, Chan TC, Chen WJ. Availability of convenience stores and adolescent alcohol use in Taiwan: a multi-level analysis of national surveys. *Addiction*. 2014; 109(10):1763.
- Gosselt JF, Van Hoof JJ, De Jong MD. Why should i comply? Sellers' accounts for (non-) compliance with legal age limits for alcohol sales. *Subst Abuse Treat Prev Policy*. 2012;7(5):2-12.
- Grenard JL, Dent CW, Stacy AW. Exposure to alcohol advertisements and teenage alcohol-related problems. *Pediatrics*. 2013;131(2):369-79.
- Russell CA, Russell DW, Boland WA, Grube JW. Television's cultivation of american adolescents' beliefs about alcohol and the moderating role of trait reactance. *J Child Media*. 2014; 8(1):5-22.
- Huang GC, Unger JB, Soto D, Fujimoto K, Pentz MA, Jordan-Marsh M, Valente TW. Peer influences: the impact of online and offline friendship networks on adolescent smoking and alcohol use. *J Adolesc Health*. 2014;54(5):508-14.
- Pennay A, Lubman DI. Alcohol and energy drinks: a pilot study exploring patterns of consumption, social contexts, benefits and harms. *BMC Res Notes*. 2012;369(5):2-10.
- Price SR, Hilchey CA, Darredeau C, Fulton HG, Barrett SP. Energy drink co-administration is associated with increased reported alcohol ingestion. *Drug Alcohol Rev*. 2010;29(3):331-3.
- Berger L, Fendrich M, Fuhrmann D. Alcohol mixed with energy drinks: are there associated negative consequences beyond hazardous drinking in college students? *Addict Behav*. 2013; 38(9):2428-32.
- Ramirez, R, Hinman A, Sterling S, Weisner C, Campbell C. Peer influences on adolescent alcohol and other drug use outcomes. *J Nurs Scholarsh*. 2012;44(1):36-44.
- Ragan DT, Osgood DW, Feinberg ME. Friends as a bridge to parental influence: implications for adolescent alcohol use. *Soc Forces*. 2014; 92(3):1061-85.
- Guyll M, Madon S, Spoth R, Lannin DG. Popularity as a predictor of early alcohol use and moderator of other risk processes. *J Stud Alcohol Drugs*. 2014;75(6):919-28.
- Tornay L, Michaud PA, Gmel G, Wilson ML, Berchtold A, Suris JC. Parental monitoring: a way to decrease substance use among Swiss adolescents? *Eur J Pediatr*. 2013;172(9):1229-34.
- Beck F, Legleye S, Chomynova P, Miller P. A quantitative exploration of attitudes out of line with the prevailing norms toward alcohol, tobacco, and cannabis use among european students. *Subst Use Misuse*. 2014; 49(7):877-90.
- World Health Organization. Global status report on alcohol and health. Geneva: WHO; 2011.
- Stahre M, Roeber J, Kanny D, Brewer RD, Zhang X. Contribution of excessive alcohol consumption to deaths and years of potential life lost in the United States. *Prev Chronic Dis*. 2014;11:130293.